

MOSES

Exatamente porque aderi a esse almoço e no dia me esqueci; e porque no dia seguinte pensei em telegrafar, mas não telegrafei; e no outro dia resolvi dar uma subida ao quinto andar e abraçar o homenageado, mas não dei; exatamente porque eu faço parte dessa multidão ignara de brasileiros que não comparece, que não telegrafa, que não vai dar o abraço, e que deixa para depois de amanhã tudo o que tinha de fazer sem falta anteontem — quero mandar desta coluna meus cumprimentos a esse homem que comparece, que telegrafa, que providencia, e que abraça, o presidente Herbert Moses. Quero dizer, a esse capanga vertiginoso, no 20.º aniversário de sua presidência da Associação Brasileira de Imprensa, que em todas as eleições futuras ele pode contar com o meu voto para sua chapa, como no passado; ou pelo menos com a intenção do meu voto, embora daqui por diante eu pretenda comparecer a todos os pleitos, como aliás sempre pretendi — ainda que só me lembre de ter comparecido mesmo uma vez, pegado a laço no Vermelhinho.

Mesmo não votando, mesmo não comparecendo, mesmo não telegrafando ou melhor — por isso mesmo, eu sempre fui um dos sustentáculos do reinado Moses.

Porque a sua força sempre residiu na ausência, néle, dessa imensa virtude brasileira que é a abstenção; e seu verdadeiro eleitorado não é o que comparece às urnas e sim nós outros os milhares que ficamos em casa, no botequim, na redação, na praia, e que só o procuramos não quando ele precisa de nós, mas quando precisamos dele.

Ele quase sempre é instantâneo, mas às vezes nos cozinha em água morna — e é enervante ver como esse homem tão rápido, e tão completamente eletrificado, sabe ser lento e evasivo ao mesmo tempo que faz mil movimentos e protestos de ação. Ele é capaz de adiar uma coisa simples durante um mês — mas o faz minuto a minuto, com tanta celeridade e tamanho gasto de energia, que não podemos deixar de admirá-lo. Ele joga com os milhões de assuntos que o solicitam diariamente como um pelotiqueiro com suas bolas; com duas mãos e uma nuvem de bolas querendo cair.

Seu segredo está em nunca dizer: volte amanhã, passe um dia destes. Ele sempre diz: volte aqui hoje, às 5.45 precisamente, ou então terça-feira, às 9, mas sem falta.

É uma coisa seja dita: ele sempre está presente. Abaixo de Deus nunca ninguém esteve tão presente em toda parte; daí o seu fundamental domínio sobre esta multidão de abstencionistas e absentistas, sobre este povo que nunca se encontra em parte alguma, porque sempre foi tomar um cafézinho, ou saiu agora mesmo, ou deve estar chegando.

Nós outros, os que paramos na rua para ouvir o disco de uma casa de vitrolas, um disco desses que temos em casa e jamais tocamos, e da lista de coisas que temos a fazer acabamos riscando, no meio do dia, tudo o que é urgente e intransferível e necessário e útil para telefonar para uma velha amizade e dizer que ontem vimos na rua uma pessoa muito parecida e isso nos deu saudade, e qualquer dia desses a gente precisa se encontrar e bater um papo, tomar alguma coisa — nós outros acreditamos, acima do bem e do mal, na instituição Herbert Moses.

Ao presidente, um abraço.

9.6.51

R. B.